

Por conta do meu nível “oficial” de japonês estar o mínimo exigido para aplicação pra bolsa, as minhas opções de universidade eram um pouco reduzidas. Dentro delas, a Tokyo University of Foreign Studies foi a que mais me chamou atenção por estar localizada em Tóquio.

Mas eu não sabia que a Tóquio onde a universidade fica era diferente da Tóquio que eu tinha na minha imaginação. Ela não era lotada de pessoas, luzes e prédios como eu estava esperando. Mas ainda tinha fácil acesso por trem, então por fim acho que fiquei num lugar que era a combinação perfeita entre a tranquilidade e a conveniência que eu desejava.

O dormitório da universidade não tinha vagas para os bolsistas de língua e cultura, então optei por alugar um apartamento a 20 minutos de caminhada da universidade. Todo o processo teve que ser feito antes de partirmos para o Japão, então foi um pouco complicado, principalmente por conta da diferença de fuso horário.

A universidade recebe uma grande quantidade de intercambistas a todo momento, e a estrutura da universidade é excelente para isso. O curso de japonês em si foi bem puxado para mim, cada matéria tinha lição de casa semanal, além dos testes ou trabalhos de meio e fim de semestre. Como eu nunca tinha tido aula de japonês num contexto de universidade tive bastante dificuldade no começo, principalmente para escrever à mão e ler textos longos. Mas no meio do semestre me acostumei e no fim das contas sinto que aprendi muito mais japonês que na minha vida toda. Para montar a grade horária eu tinha que escolher um número mínimo de aulas de japonês, uma aula voltada para os bolsistas de língua cultura e, a partir do nível avançado, podíamos nos registrar em disciplinas dos cursos de graduação, desde que tivéssemos a permissão do professor responsável da disciplina.

No primeiro semestre eu não tinha um professor orientador específico para mim, somente um que era responsável por todos os bolsistas de língua e cultura japonesa. Ele que dava as orientações em relação às estruturas da universidade em geral, e ao trabalho final que todo bolsista deve entregar para concluir o curso. O tema da pesquisa era de nossa escolha e era com base nesses temas que iriam escolher os professores orientadores.

Durante o período da bolsa eu procurei participar de todas as atividades de interação com estudantes japoneses que a universidade oferecia. Sempre tive muita curiosidade de conhecer as escolas japonesas mais de perto. Devo ter feito mais de 5 visitas a escolas, desde a creche até o último ano do ginásio, faltando só visitar escolas de ensino médio. Participei, também de alguns eventos de interação com a comunidade, como por exemplo uma festa de recepção aos novos intercambistas e um mochitsuki (fotos abaixo).

Uma das experiências mais importantes para mim foi ter participado no clube de basquete da universidade. As atividades do clube tomaram bastante do meu tempo, no mínimo 10 horas semanais contando com o tempo para preparar as coisas e limpar o ginásio após o uso. Mas, para mim, valeu cada minuto. Foi através dele que pude ter um contato mais próximo com os japoneses, e com isso aprender muito sobre o modo de pensar japônês.

Com essa bolsa, além de poder ter estudado bastante e melhorado muito o japonês, também pude aprender sobre a cultura japonesa e sobre as pessoas japonesas de uma forma que eu não sei se conseguiria no Brasil. O maior desafio para mim, agora, é me esforçar para não esquecer muito o japonês que adquirei lá. As outras experiências eu sei que vão permanecer comigo pelo resto da vida.

